

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

1) O hospital mais triste

Você seria capaz de ajudar um hospital que não cura ninguém? Um hospital de onde o internado, via de regra, só sai para o cemitério?

Pois há um hospital assim no Rio; é o mais triste de todos. E ele é necessário, e precisa de sua ajuda. É o Hospital Mário Kroeff, que abriga e cuida dos cancerosos pobres de lesões adiantadas, isto é, considerados incuráveis. Refugados de outros hospitais, que não podem ocupar longamente com um *desenganado* um leito que serve para um doente curável, o canceroso pobre não tem para onde ir. Só no Mário Kroeff ele encontrará abrigo, tratamento, inclusive cirúrgico; ali seus sofrimentos são minorados e ele tem a assistência das Irmãs Vicentinas. E guardará, apesar de tudo, sua esperança, pois o hospital está bem aparelhado e conta com um corpo de médicos devotados.

2) O Mário Kroeff quer aumentar seu número de leitos, de 100 para 120, e para isso precisa de cerca de 10 milhões. Fica na Rua Magé, 326, Penha Circular. Tel. 30-3121. A associação que o mantém é na Av. Almirante Barroso, 6, sala 1 803. Tel. 52-5459.

30.10.64
(65)

2

Nos Campos Elísios

Um incidente que a imprensa não registrou, durante a recepção a De Gaulle, no Palácio dos Campos Elísios, em São Paulo. Na hora em que as pessoas eram convidadas a passar para a sala do banquete um policial viu um cavaleiro que tinha uma pasta. Agarrou-o, mas ele reagiu com um safanão. Acorreram outros policiais, e o homem foi lançado ao chão e coberto de pancadas. O chefe da *Suretê*, que estava presente, informou então a um brasileiro residente no Brasil que aquele senhor era um médico militar pôsto à disposição do General De Gaulle. Na pasta ele tinha o material necessário para um socorro de urgência, que fôsse necessário.

Muito irritado, com a demora da autoridade francesa em esclarecer as coisas, o médico, ao ouvir alguém repetir: "*c'est le médecin du général!*" gritou: "*mais oui, je sui le vétérinaire du général!*"

diamente famoso jornalista Butantã, em São Paulo, mora na Rua Butantã, em Pinheiros, Zona Postal n.º 9 — Telefone 8-7390.

RENTA
BRUTA &

ALBISIO SANTOS, CARLOS PEREIRA CARVALHO

— Brasília. Pedem um volume prático sobre Pro-

mas que mais qual-
lhos viverão
um país onde não será
julgadas pela cor da pele
mas pelo conteúdo de seu
caracteres. Porque, então
todos os filhos de Deus
brancos, negros, judeus,
protestantes e católicos
serão, finalmente, livres.
Assim fez, junto a
Monumento a Lincoln
Martin Luther King. Pro-

30/10/64

(62)

42-01-08

(22)

(N)

A honra da farda

É impossível haver um discurso mais moderado, mais medido, mais apaziguador que esse que o Sr. Pedro Ludovico fez no Senado em defesa de seu filho, o Governador Mauro Borges. Ali, entretanto, há revelações da maior gravidade sobre torturas e sevícias inflingidas a civis presos no 10.º BC de Goiânia. Essas torturas foram praticadas por ordem direta e sob a responsabilidade pessoal do Coronel Danilo Cunha Melo.

Pancadas no estômago e nos órgãos genitais, choques elétricos, injeções nos ouvidos (para provocar dores quase insuportáveis) afogamento (a vítima tinha a cabeça submergida várias vezes, até desmaiar) e fuzilamento simulado, eis alguns dos processos usados nesses "hábeis interrogatórios".

Essas coisas tôdas se passaram em um quartel do Exército, o glorioso Exército de Caxias. Acima desse Coronel Danilo Cunha Melo há um Comandante de Região, há um Comandante de Exército, há um Ministro da Guerra, há um Marechal-Presidente. Nenhum deles parece interessado em apurar e punir esses vergonhosos crimes praticados dentro de um quartel do Exército por ordem de seu comandante. Será que eles pensam que com esse silêncio estão resguardado a honra e o bom nome do Exército?

30. 10. 64

(69)